

# BRASIL E REINO UNIDO: 200 ANOS DE PARCERIA ESTRATÉGICA

Por Marco Antonio de Freitas Coutinho\*



*Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

*Em 1825, o Reino Unido reconheceu a independência do Brasil, iniciando 200 anos de parceria estratégica; a relação evoluiu em áreas como política, economia, defesa e meio ambiente, baseada em valores comuns e foco no futuro.*

**E**m 1825, há 200 anos, o Reino Unido tornou-se o primeiro país europeu a reconhecer oficialmente a independência do Brasil. Esse gesto, mais do que diplomático, foi estratégico. A mediação britânica entre Brasil e Portugal, que resultou no Tratado do Rio de Janeiro, consolidou a soberania brasileira e abriu caminho para uma relação bilateral que atravessa dois séculos.

Desde então, Brasil e Reino Unido construíram uma parceria marcada por cooperação política, econômica, militar, ambiental e cultural. Ao longo dos anos, essa relação evoluiu, adaptando-se aos desafios globais e às transformações internas de cada país, sem perder de vista os valores compartilhados de democracia, estabilidade institucional e desenvolvimento sustentável.

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS: O REINO UNIDO E A FORMAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO

A parceria entre Brasil e Reino Unido antecede a independência formal de 1822. Durante o Congresso de Viena, realizado entre 1814 e 1815 para reorganizar a Europa após as Guerras Napoleônicas, a diplomacia britânica teve papel decisivo na redefinição do *status político* do Brasil.

Com a corte portuguesa instalada no Rio de Janeiro desde 1808, após a fuga de Dom João VI diante da invasão napoleônica, havia uma necessidade diplomática de legitimar essa nova configuração. O Reino Unido, então principal potência naval e comercial da Europa, apoiou a elevação do Brasil à condição de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, oficializada em 1815.

Essa mudança permitiu que o Brasil deixasse de ser formalmente uma colônia e passasse a ter *status* de reino, o que facilitava sua participação nas negociações internacionais e legitimava a presença da corte portuguesa em território americano. A diplomacia britânica, liderada por Lord Castlereagh, foi fundamental para que essa nova configuração fosse aceita pelas demais potências europeias.

Esse episódio revela que o Reino Unido já atuava como parceiro estratégico do Brasil antes mesmo da independência, contribuindo para o reconhecimento internacional da importância geopolítica do território brasileiro e para a construção de sua autonomia política.

## COOPERAÇÃO NO CAMPO MILITAR: UMA HISTÓRIA COMPARTILHADA

A presença britânica na formação das Forças Armadas brasileiras remonta à própria Guerra da Independência, quando o almirante Thomas Cochrane, escocês de nascimento, comandou a Marinha brasileira e foi decisivo na consolidação do controle sobre o território nacional. Desde então, a cooperação militar entre os dois países se intensificou e se diversificou.

Durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, Brasil e Reino Unido estiveram lado a lado, enfrentando ameaças globais e reafirmando seu compromisso com a liberdade e a paz. Atualmente, essa parceria se manifesta em diversas frentes.

A Marinha do Brasil mantém intercâmbio técnico com a Marinha Real Britânica, participa de feiras internacionais como a DSEI, em Londres, e recentemente adquiriu navios britânicos com transferência de tecnologia.

O Exército Brasileiro realiza Conferências Bilaterais de Estado-Maior com o Exército Britânico, como a VIII CBEM, que aprofunda a diplomacia militar e a cooperação em áreas como defesa cibernética, artilharia e doutrina. Em 2025, foi firmado um acordo para produção conjunta de obuseiros L119 no Brasil, com tecnologia da BAE Systems.

A Força Aérea Brasileira mantém uma Comissão Aeronáutica em Londres, responsável por facilitar intercâmbios técnicos, logísticos e industriais, além de apoiar projetos conjuntos no setor aeroespacial.

No mais alto nível de diálogo estratégico, Brasil e Reino Unido realizam as chamadas Reuniões 2+2, que reúnem os Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores de ambos os países. Nessas reuniões são discutidos temas securitários sensíveis, trocadas informações de alto nível e alinhadas posições sobre desafios globais, demonstrando a maturidade e profundidade da parceria bilateral no campo da defesa.

## INVESTIMENTOS E COMÉRCIO: UMA RELAÇÃO EM EXPANSÃO

O Reino Unido é hoje o quinto maior investidor estrangeiro no Brasil em termos de estoque de Investimento Estrangeiro Direto (IED), com cerca de US\$ 61,3 bilhões em 2023. No entanto, quando se considera o número de operações de fusões e aquisições,

o Reino Unido ocupa a segunda posição entre os investidores internacionais, com 53 transações realizadas em 2023, atrás apenas dos Estados Unidos.

Entre 2015 e 2025, foram anunciados 138 projetos Greenfield e 52 fusões e aquisições de origem britânica, com destaque para os setores de energia, infraestrutura, bens de consumo e tecnologia. Em 2024, o comércio bilateral somou US\$ 6,2 bilhões, com exportações brasileiras concentradas em ouro, soja, café e carnes. A parceria econômica foi reforçada em 2025 com a assinatura de memorandos de entendimento nas áreas de seguro de crédito à exportação, boas práticas regulatórias e inteligência artificial.

## COOPERAÇÃO AMBIENTAL: COMPROMISSO COM O FUTURO

A agenda ambiental tem ganhado centralidade na relação bilateral. Em 2023, o Reino Unido formalizou sua entrada no Fundo Amazônia, com um aporte de 80 milhões de libras esterlinas (cerca de R\$ 500 milhões), seguido de uma doação adicional de 35 milhões de libras (R\$ 215 milhões) anunciada durante a COP28. Esses recursos fortalecem a capacidade do Brasil de combater o desmatamento e promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Além disso, o Reino Unido participaativamente da Parceria para o Crescimento Verde e Inclusivo, firmada em 2023, que impulsiona a cooperação em áreas como florestas, agricultura sustentável, energia limpa e finanças verdes.

A expectativa é de que essa colaboração se aprofunde ainda mais durante a COP30, que será realizada em Belém, no coração da Amazônia. O evento representa uma oportunidade histórica para consolidar compromissos multilaterais e ampliar o financiamento climático. O Reino Unido já manifestou apoio à proposta brasileira de criação do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), que visa remunerar países tropicais por manterem suas florestas em pé.

## VISÃO DE FUTURO

Celebrar os 200 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Reino Unido é mais do que olhar para o passado. É reafirmar um compromisso com o futuro, baseado em confiança mútua, respeito às instituições e busca por prosperidade compartilhada.

Com iniciativas conjuntas em defesa, comércio, ciência, educação e sustentabilidade, os dois países estão preparados para enfrentar os desafios do século XXI e aprofundar ainda mais uma parceria que já se mostrou sólida, versátil e duradoura.

Que venham os próximos 200 anos.

---

**\*Marco Antonio de Freitas Coutinho** é coronel da reserva do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Militares pela AMAN, mestre em Operações Militares pela EsAO e em Ciências Militares pela ECEME. Coutinho é pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e mestrandando em Ciência Política Internacional pela Fundação Universitária Iberoamericana (Espanha). Pode ser contatado pelo e-mail: [marcoutinho@hotmail.com](mailto:marcoutinho@hotmail.com).